

## Compostagem Caseira

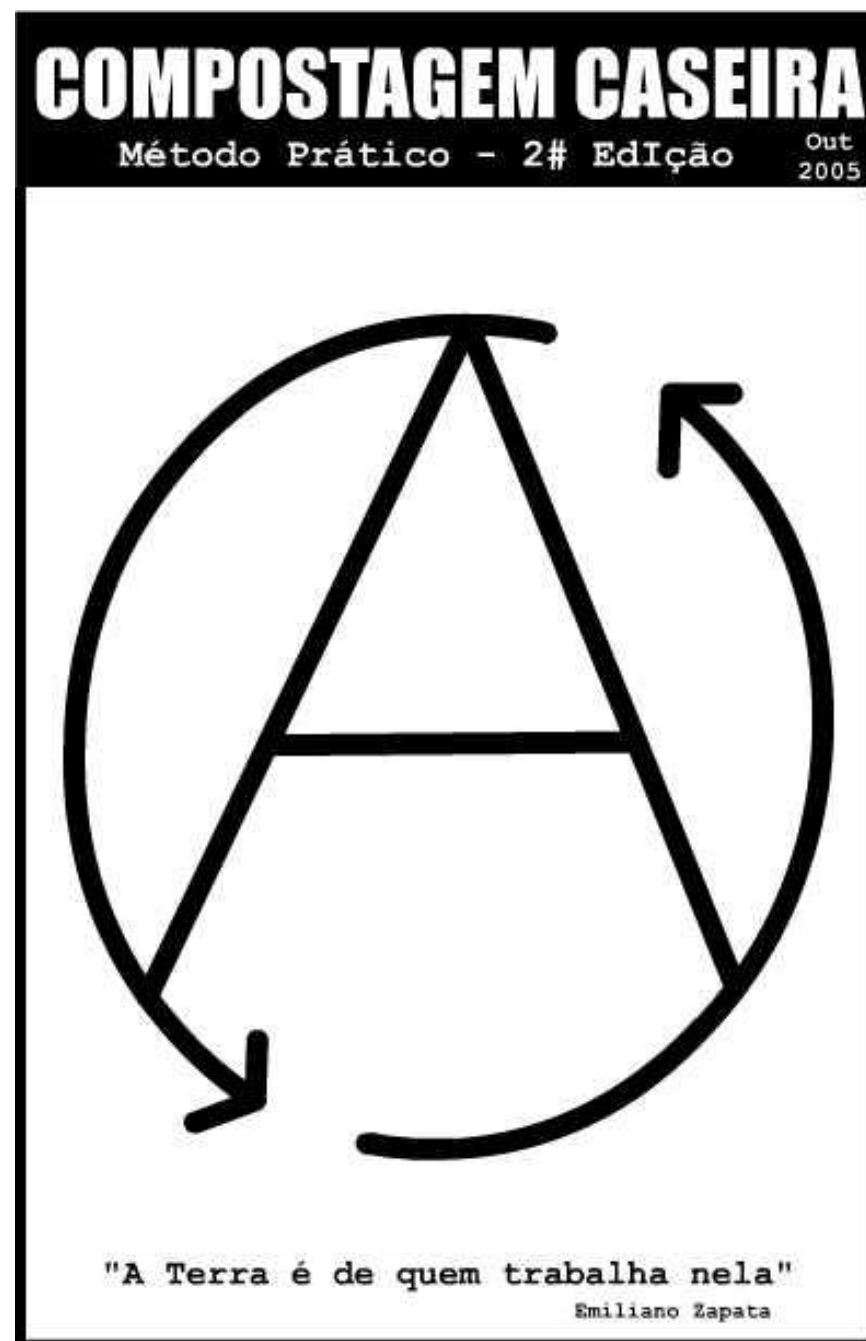
Certamente muitas das coisas que cobramos que o governo faça por nós, poderíamos nós mesmos realizar, o problema é que nem sempre sabemos como. Uma delas é a reciclagem do lixo orgânico, que não é muito comentada, mas que pode de uma forma muito simples, no mínimo reduzir alguns problemas ambientais e de saúde.

A intenção deste manual é de divulgar o método de reciclagem em pequena escala, em uma época onde a regra comum e dita racional é enterrar o lixo, seguindo o velho ditado: "o que os olhos não vêem o coração não sente". Mas o coração sente, junto o fígado, rins, cérebro e sistema reprodutivo, a ação de produtos tóxicos que contaminam a água que bebemos, produtos estes derivados dos lixões, e que incluem inseticidas, metais pesados e produtos de limpeza. Portanto enquanto não fizermos alguma coisa continuaremos bebendo água contamina, e sabemos que o governo não está nem um pouco interessado na nossa saúde e um exemplo disso é o descaso no sistema público de saúde (ou de doença).

Você pode estar pensando: "Que mal causa este tipo de lixo?". O lixo orgânico é composto principalmente por água (ex. 98% do peso de uma folha de alface é água), assim quando ele se decompõe nos lixões parte desta água escorre, o que é chamado de chorume. Este chorume desce levando consigo outros materiais que estão naquele meio (venenos, produtos de limpeza..) até atingir o lençol freático que depois formará os rios de onde pegamos a água poluída para beber.

Devido à boa aceitação do método de compostagem caseira na primeira edição, o que mostra o interesse de muitas pessoas em preservar o local onde vive, este simples manual foi revisto, sendo corrigidos pequenos erros, mas mantendo seu caráter prático.

Abordando métodos de compostagem em pequena escala, ele sugere um modelo de compostagem reaproveitando resíduos sólidos domésticos (restos de vegetais e animais, como folhas, cascas, miúdos, etc.) a fim de produzir adubos orgânicos. O "caixão neozelandês" é empregado, visando sempre facilitar o processo e incentivar sua prática, principalmente em área urbana.



## Índice

- O que é a Compostagem Caseira? ----- 3
- Por que praticar a compostagem? ----- 3
- O que vai precisar? ----- 4
- O que é compostável? ----- 4
- Passo a passo ----- 5
  - Confeção da caixa ----- 5
  - Escolha do local ----- 5
  - Iniciando a compostagem ----- 6
  - Condições do composto ----- 7
- Destino do composto ----- 8
- Para saber mais ----- 9

## O que é Compostagem Caseira?

◆ É um processo desenvolvido para aproveitar restos de vegetais e animais, chamado de matéria orgânica, os quais deixam de ser jogados no lixo, e se tornam adubos;

◆ Para isso, pode-se usar uma caixa feita de ripas de madeira, chamado de caixão neozelandês; Caso não queira fazer o caixão, pode cavar um buraco no chão, desde que em local alto e que não pegue chuva, senão encherá de água;

◆ Estes resíduos são decompostos naturalmente por bactérias aeróbias, ou seja, que necessitam de oxigênio para deixar a matéria orgânica em pedaços bem pequenos;

◆ Para se obter um composto, precisa-se apenas de alguns cuidados simples.

## Porque Praticar a Compostagem?

Motivos:

◆ O cidadão estará destinando seu lixo orgânico para um fim adequado, e não apenas jogando nos lixões;

◆ Preservará o meio ambiente, como os mananciais de água;

◆ Terá um adubo "gratuito" para colocar na sua horta, jardim, vasos, etc.

## O Que Vai Precisar

Precisa-se de poucos materiais para confeccionar a caixa. O material pode ser adquirido de sobras de ripas de construção, desde que próximo do tamanho descrito. Também pode ser comprado em madeiras.

§ 10 m de ripas com 7 cm de largura;

§ 4 m de sarrafos para fixar as ripas;

§ Pregos;

§ Cordões para amarrar a caixa.

Obs.: É possível usar ao invés da caixa, um buraco no chão, com aproximadamente 50cm de profundidade e também 50cm de larguras. Pode ainda cobri-lo com uma tampa de madeira. Desta maneira é mais prático, mas pode demorar um pouco mais para o composto ficar pronto, devido ter menor ventilação.

## O que é Compostável?



Compostável  
Cascas de Frutas  
Folhas  
Restos de comida  
Miúdos de animais  
Esterco  
Erva-mate  
Borra-de-café



Não-Compostável  
Plásticos  
Vidros  
Tecido  
Couro  
Madeira  
Isopor  
Metais

## Passo a passo

### Confecção da caixa:

1. Corte as ripas de 7cm de largura em pedaços de 50 cm de comprimento;
2. Corte os sarrafos em pedaços de 50cm de comprimento;
3. Pregue 5 sarrafos deixando um espaço de 3cm entre eles;
4. Repita esta operação para obter 4 partes iguais;
5. Prenda eles de modo que fiquem semelhantes a um engradado s

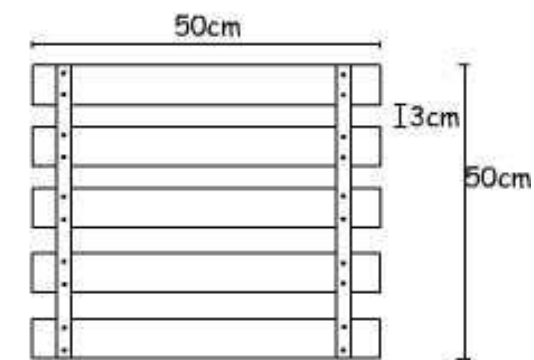


Fig. 1 Um dos lados da caixa.  
Os espaços entre os sarrafos são indispensáveis

### Escolha do Local:

Atenção: Se bem conduzido, a compostagem não atrairá moscas e não produzirá mal-cheiro, mas para evitar inconvenientes, e produzir um adubo com qualidade, sugerimos:

- ◆ Dispor a caixa em local arejado, um pouco afastado de cozinhas;

- ◆ Deve ser colocado sobre chão cimentado ou sobre a terra, mas nesse caso, recomenda-se colocá-lo sobre uma lona plástica, evitando a perda de nutrientes quando ele é molhado, e que seja o dobro do seu tamanho, para cobrir a caixa em dias de chuva;

- ◆ O local não pode pegar sol intenso, para não esquentar ainda mais, o que causaria a perda dos organismos que estão decompondo os restos vegetais e animais (substrato);

- ◆ Não pode pegar chuva direta, para não encharcar o substrato, o que provocaria mau-cheiro e atrairia moscas.

### Iniciando a Compostagem:

- ◆ Com a caixa pronta e em local adequado, inicia o processo propriamente dito. O adubo estará pronto de 60 a 90 dias após o início da fermentação. Para isso, enche-se a caixa da seguinte forma:

1. No fundo da caixa, coloca-se cerca de 2cm de capim picado, pode-se utilizar a grama cortada, ou restos de folhas;

2. Colocam-se os resíduos indiscriminadamente, procurando obter três volumes de restos vegetais para cada volume de restos animais;

3. Como restos animais pode-se usar miúdos de aves, restos de peixes ou esterco, ou ainda terra de jardim;

4. Deve-se colocar uma camada de terra com cerca de 2cm de espessura a cada três dias;

5. Após o enchimento do caixote, deve-se observar se a fermentação está ocorrendo. Isto pode ser perceber pelo calor que é produzido no composto. Esse processo é natural e indica um bom funcionamento do sistema;

6. Caso o composto esteja muito seco, os microorganismos não conseguirão decompô-lo, então se recomenda regar, mas sem encharcar e escorrer água (chorume);

Condições do composto:

Uma maneira simples de saber se é necessário colocar água, é introduzir uma vara de madeira na pilha e deixar permanentemente. Verifique periodicamente se está:

◆ Fria e molhada: não está havendo fermentação. Provavelmente por excesso de água. Revire o composto e não molhe;

◆ Levemente morna e seca, com filamentos brancos: a pilha necessita de um pouco mais de água;

◆ Quente, úmida e manchada de pardo-escuro: as condições estão corretas;

◆ Livre de "barro preto", com cheiro de mofo, podendo ser introduzida com facilidade na pilha de volta: o composto está pronto.

Este ponto será alcançado de 60 a 90 dias após o início da fermentação. Para aproveitar este período, pode-se revezar duas caixas, enquanto uma estará fermentando, na outra se formará uma nova pilha.

## Destino do Composto

Parabéns! Você conseguiu praticar a compostagem e preparou seu composto, agora resta saber como se beneficiar deste produto. Como a produção é pequena, dificilmente será vantajoso produzir um composto em grande escala. Para este fim, pode-se ampliar as proporções buscando mais matéria-prima junto aos vizinhos ou na associação de moradores do bairro e locais apropriados para isto. E também seria interessante buscar informações complementares em biografias que ensinam a compostagem em maiores escalas.

O composto produzido no domicílio pode ser aplicado em hortas, jardins ou vasos, aumentando a produtividade e a qualidade das frutas e verduras. Mas antes, tenha certeza que ele já foi totalmente decomposto, pois senão pode causar toxidez às plantas.

Faz-se uma mistura com as seguintes proporções:

§ 1 parte de Adubo (composto);

§ 1 parte de areia;

§ 2 partes de terra.

Caso você já tenha adubado todas as suas plantas, ou você não as possui, não precisa deixar de praticar a compostagem, pois o adubo tem muitas qualidades e não haverá quem não queira. Assim, você pode doar a um parente ou vizinho, ou então adubar uma árvore na sua rua ou próximo a sua casa, deixando o ambiente mais saudável e bonito.

## Para saber mais...

Aqui estão algumas sugestões para mais informações sobre compostagem:

♦ Livro "Fertilizantes Orgânicos", Edmar José Kiehl. Editora Agronômica Ceres. 1985.

## Referências Bibliográficas

KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 1985.

Este manual foi elaborado por:  
Ricardo  
Guilherme  
Jader

Contato: [cacossurbanos@yahoo.com.br](mailto:cacossurbanos@yahoo.com.br)